

VEÍCULOS & CIA



GRUPO O REGIONAL

CONCESSIONÁRIA | COMPRA | VENDA

12 DE SETEMBRO DE 2021

**Beleza é fundamental?
Esses 5 carros ditos feios
provam que não!**

**Conheça 5 versões
'bomba' de carros
confiáveis**

**Cruze RS é a quarta, e úl-
tima, novidade da
Chevrolet para 2021**

**Transferência de
veículo agora pode
ser feita digitalmente**

**Entenda quais são
os três tipos de
carros híbridos**

**Carros mais vendidos
de agosto: Fiat Strada
volta a liderar**

Acompanhe todas as terças feiras
edição online e as sextas feiras
edição impressa/online
as principais notícias, matérias
e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

Beleza é fundamental? Esses 5 carros ditos feios provam que não!

O poeta Vinícius de Moraes que nos perdoe, mas a célebre frase de que “beleza é fundamental” não parece fazer sentido dentro do contexto automotivo. Afinal, não são raros os casos de carros que, mesmo apontados como feios pelos consumidores, conseguem obter números de vendas bastante expressivos. Duvida? Pois

deu até para fazer um listão com 5 desses modelos. Veja 5 carros ditos feios que vendem muito bem. Entraram no ranking apenas modelos atuais, encontrados zero-quilômetro no mercado brasileiro, com números de vendas satisfatórios dentro das respectivas categorias.

1. Mitsubishi Pajero Sport



As reclamações sobre o visual do Mitsubishi Pajero Sport estão concentradas na traseira. E a culpa é do design incomum das lanternas: vários comentaristas argumentaram que elas parecem estar “escorrendo”. É verdade que, para a linha 2021, o SUV ganhou uma reestilização que reduziu um pouco o tamanho desses componentes, mas o resultado ainda gera reclamações dos internautas.

Apesar disso, o modelo é bom de mercado para a faixa de preço em que está inserido (de R\$ 348.990 a R\$ 383.990). O Pajero Sport não consta entre os 50 veículos mais vendidos do país, mas, segundo a agência AutoInforme, foram 1.804 unidades emplacadas ao longo de 2020. Isso dá ao Mitsubishi o terceiro lugar de um segmento formado por 10 SUVs de 7 lugares, atrás apenas de Toyota SW4 e Chevrolet TrailBlazer.

2. Toyota Corolla Cross



A Toyota recebeu uma enxurrada de críticas quando o Corolla Cross chegou ao mercado, no último mês de março: a grade dianteira muito grande e as lanternas traseiras afiladas foram os elementos mais condenados. Mas o fato que, feios ou não, os carros da gama estão vendendo muitíssimo bem.

Somente seis meses após ter sido lançado, o Corolla Cross já ocupa a vice-liderança da categoria dos SUVs médios, perdendo apenas para o Jeep Compass. A novidade também conseguiu a proeza de ultrapassar, em vendas, o “irmão” sedan. No resultado acumulado de 2021 até o mês de agosto, a Toyota já emplacou 20.166 unidades do modelo. Os preços da gama vão de R\$ 146.590 até R\$ 188.590.

3. Hyundai HB20



HB20 atual manteve a aceitação da geração anterior, apesar do design controvertido

Exatos dois anos atrás, a segunda geração do Hyundai HB20 chegava ao mercado. O design gerou enormes controvérsias, fazendo com que os comentaristas resultados comerciais catastróficos para a gama. Diziam eles que, com o então novo visual, nem o hatch nem o sedan conseguiriam manter as boas vendas da linhagem anterior.

O caso é que essa questão estética não parece ter feito diferença para os olhos do mercado, pois o HB20 permaneceu entre os automóveis mais vendidos do Brasil. Em agosto, o hatch ocupou o quarto lugar geral no ranking de emplacamentos, com 6.795 unidades. Por sua vez, o sedã foi o líder do segmento e o 15º mais comercializado, com 2.197 exemplares. Recém-lançada, a linha 2022 tem preços de R\$ 59.890 a R\$ 92.790.

4. Hyundai Creta



Lanternas e faróis subdivididos em vários elementos são os maiores alvos de críticas

Pois é, outro Hyundai na lista dos carros feios que vendem bem. Se a marca sul-coreana ousou com o estilo do HB20, com o Creta os designers foram ainda mais longe. Muitos não gostaram, em especial, dos faróis e das lanternas subdivididos em vários elementos. Também sobrou para o formato da grade frontal e para os inúmeros vincos da carroceria.

Como o novo Creta acabou de chegar ao mercado, com valores entre R\$ 107.490 e R\$ 146.990, ainda não existem números de emplacamentos referentes a ele. Entretanto, durante o lançamento, a Hyundai afirmou que fez diversas pesquisas com o público consumidor e que estava totalmente confiante no sucesso comercial do SUV. Em agosto, o modelo antigo somou 4.822 unidades comercializadas, garantindo o sétimo lugar geral.

5. Fiat Mobi



É verdade que nem todos desgostam do Mobi: parte dos leitores faz questão de destacar que aprecia o visual da carroceria. Porém, outra parcela dos internautas não perdoa o modelo, chamando-o de “coisinha” e criticando, em especial, o tamanho dos faróis e os enormes vincos nos para-lamas. Para eles, esses elementos são exagerados para o porte do subcompacto.

Mas o fato é que o Mobi caiu no gosto do público consumidor. Após aumentar a participação no segmento ao longo dos anos, o hatch ocupa, atualmente, a vice-liderança do mercado entre os veículos de passeio, com 7.538 exemplares vendidos em agosto. Se não é unanimidade que o pequeno da Fiat é um dos carros mais feios do país, é fato que ele está entre os mais acessíveis, com preços entre R\$ 47.990 a R\$ 59.990.

Conheça 5 versões ‘bomba’ de carros confiáveis

Não existe nada pior que sugerir um carro para um amigo por ser confiável e fácil de manter e ele chegar com aquela versão problemática. Isso pode até colocar a amizade em risco, caso a “bomba” decida sugar todo o dinheiro de seu amigo com os problemas. Por isso, é preciso tomar cuidado na hora de procurar um carro usado. O Volkswagen Gol tem a fama de ser um carro confiável, mas você pode encontrar um 1.0 VHT com problemas de lubrificação que virou causa de recall. Agora vamos listar algumas versões bomba de carros chamados como confiáveis para você evitar dores de cabeça.

1. Chevrolet Vectra Elite 2.4



Quando a terceira geração do Chevrolet Vectra foi lançada, em 2005, veio junto uma grande polêmica. Apesar do nome Vectra, o novo sedã médio era feito na plataforma do Astra de segunda geração com desenho inspirado no Astra europeu de terceira geração. No topo da gama estava o modelo Elite, equipado apenas com o motor 2.4 16 válvulas e câmbio automático. O motor era um diferencial em relação ao 2.0 da versão Elegance e tentava rivalizar com carros maiores como o Honda Accord e, mais tarde, com o Ford Fusion.

Mas apesar do deslocamento maior, do cabeçote de 16 válvulas e dos 150 cv, o desempenho do Vectra Elite não era muito diferente dos modelos mais baratos. E para completar, o consumo era bastante alto para um quatro cilindros, chegando a rivalizar com alguns carros V6. Isso aliado ao tanque de 55 litros rendia uma autonomia baixa, a ponto de a Chevrolet trocar o tanque por um maior.

Um dos culpados pelo alto consumo era a taxa de compressão baixa demais para o etanol. Na linha 2008, a Chevrolet passou a oferecer o modelo Elite com o motor 2.0, que agradou mais ao consumidor e se tornou a única opção após a reestilização da linha 2010.

Diferente de outros modelos dessa lista, a manutenção do motor 2.4 não foge muito da simplicidade dos outros motores Família 2. Mas o consumo excessivo faz do Vectra equipado com esse motor uma opção pouco lógica perto dos outros modelos da gama.

2. Fiat Punto T-Jet



A versão esportiva do Fiat Punto trouxe ao Brasil boa parte do conjunto do Punto Abarth vendido na Europa, deixando para trás apenas a carroceria de duas portas e o câmbio de seis marchas. Mesmo com quatro portas e câmbio de cinco marchas, o hatch encanta pelo. Porém, não é possível falar de esportivo italiano sem pensar em dramas relacionados com a mecânica. O motor 1.4 turbo da Fiat possui um problema crônico de trinca na caixa quente da turbina e no coletor de escapamento.

Segundo proprietários do modelo a solução mais eficaz é trocar as peças por modelos paralelos. As trincas são tão comuns que já existem kits apenas com o coletor e a caixa quente da turbina à venda em lojas especializadas. Existe também a solução mais ousada, que seria trocar o turbocompressor por outro modelo, como a Garrett Gt1446 do Fiat 500 Abarth. Essa troca exige outras mudanças no sistema de escapamento e também na programação da central eletrônica, mas o resultado é um motor mais forte e mais confiável.

3. Ford Fiesta Powershift



A última geração do Ford Fiesta vendido no Brasil é uma boa opção de usado: o hatch é bem equipado, moderno e gostoso de guiar. Mas para o interessado por esse carro que pretende enfrentar trânsito pesado e quer dar folga para a perna esquerda, é melhor procurar outro carro.

O Fiesta era oferecido com o câmbio automatizado de dupla embreagem Powershift, que foi alvo de processos de consumidores contra a Ford. Na lista de reclamações, os donos dizem que o câmbio está “trepidando, patinando, resistindo, escapando, hesitando ao trocar marchas, tendo desgaste interno prematuro, atrasando nas reduções e, em alguns casos, com acelerações repentinas ou retardadas.”

A Ford até fez um recall e deu garantia de 10 anos para o câmbio depois dos reparos, porém a confiabilidade dessa transmissão ainda é uma incógnita. O que é uma pena, pois o Fiesta equipado com o premiado motor 1.0 EcoBoost vinha apenas com essa caixa.

Para o interessado em um Fiesta, a melhor opção é procurar um com câmbio manual. Já quem deseja ter um Ford com câmbio automático, as opções seriam o Ka ou o EcoSport já com a caixa automática tradicional, com conversor de torque.

4. Volkswagen Golf DSG



O Golf é referência mundial em hatch médio, a ponto de já ter liderado o mercado europeu diversas vezes. A sétima geração chegou ao Brasil importada da Alemanha, trazendo mecânica moderna e um interior que rivalizava com importados de marcas premium em acabamento e equipamentos. O câmbio DSG de sete marchas DQ200 era um destaque, pois realizada trocas rápidas quando o motorista exigia desempenho e funcionava com a suavidade de um câmbio automático no uso civilizado.

Rodando no Brasil, essa caixa revelou mais uma faceta, quando começou a apresentar problemas: ela é chamada popularmente de seca, pois as embreagens não são banhadas à óleo como na DSG de seis marchas que equipa o Golf GTI e Jetta GLI. Um dos problemas dessa caixa é o desgaste prematuro das embreagens. Outro problema relacionado com as embreagens é a trepidação, que gera um barulho característico. Isso faz o Golf alemão virar um percursionista de um grupo de cumbia em vias irregulares. A unidade mecatrônica que gerencia o câmbio também pode apresentar problemas e possui um reparo complicado e caro.

Quando o Golf passou a ser importado do México a Volkswagen “resolveu” o problema trocando esse câmbio moderno por uma caixa mais tradicional, com conversor de torque e feita pela japonesa Aisin. As trocas não são tão rápidas quanto as da DSG, porém ele é mais robusto e tem manutenção mais acessível.

5. Linha M da BMW



A BMW nunca foi referência em confiabilidade, mas alguns de seus tradicionais motores de seis cilindros possuem uma merecida fama de robustez. Porém os modelos esportivos da divisão Motorsport são problemáticos acima da média: quase todos possuem algum defeito crônico ou detalhe que está sempre gerando gastos para o proprietário. Começando pelo M3 da geração E36: a unidade que controla o comando de válvulas variável Vanos tem tendência a falhar em seu funcionamento e não é algo barato de reparar ou trocar. O sistema de arrefecimento de quase toda BMW é exigente e se não estiver com tudo em dia o carro pode superaquecer no clima quente do Brasil.

Na geração E46 do M3, o problema do Vanos persiste. Além disso, o famoso motor S54, com uma borboleta para cada cilindro e 340cv, foi alvo de um recall pois, entre 2001 e 2003, foi fabricado com bronzinas do tamanho errado, que podem causar até a necessidade de uma retífica total do motor com pouca quilometragem. A transmissão automatizada SMG era um opcional e a bomba que realiza as trocas de marcha tende a falhar. O M5 na geração E39 é considerado por muitos fãs o melhor sedã já feito pela BMW, mas também tem sua cota de problemas. O principal é, mais uma vez, o módulo do sistema Vanos. No motor V8 do M5 são dois módulos, um para cada cabeçote.

A geração seguinte do M5 e o cupê M6 (que usa o mesmo motor e transmissão do sedã) são as que possuem a pior fama. Seu motor V10 derivado do motor de Fórmula 1 da época apresenta desgaste prematuro das bronzinas, falhas no atuador do acelerador eletrônico e vazamento nas tampas de válvulas.

Além disso a transmissão SMG era vítima de inúmeros problemas de superaquecimento se o carro fosse dirigido de forma vigorosa (o que é esperado de quem guia um carro esportivo). Os mesmos problemas de motor aparecem na M3 da geração E92. Os carros da divisão M atraem pelo desempenho e comportamento dinâmico. O M3 E46 e o M5 E39 são considerados até hoje referências em suas categorias. Mas é preciso estar preparado financeiramente na hora de comprar um, pois a manutenção é tão alta quanto o desempenho.

Cruze RS é a quarta, e última, novidade da Chevrolet para 2021



O último dos quatro lançamentos prometidos pela Chevrolet para o segundo semestre de 2021 foi anunciado: o Cruze RS. Assim como fez com a S10 Z71, o fabricante apenas revelou a logo da versão, deixando mais detalhes sobre o carro para o futuro. A linha RS da Chevrolet estreou no Brasil com o Onix, trazendo acabamento de estilo esportivo mas sem alterações mecânicas. Esse modelo RS existiu no Cruze vendido nos EUA, que pode adiantar detalhes do modelo anunciado para o Brasil.

A Chevrolet parece estar tentando se recuperar dos prejuízos causados pela paralização da produção de seus principais produtos por causa da crise dos semicondutores. Em agosto o Onix voltou a ser produzido e esses quatro lançamentos anunciados devem trazer o fabricante de volta à boca do povo.

A linha RS da Chevrolet sempre foi apenas aparência

Nos carros da Audi, da Renault e Porsche a sigla RS vem em versões esportivas com alterações mecânicas e alto desempenho. Na Chevrolet, entretanto, essa sigla sempre foi usada em pacotes de equipamentos com estilo esportivo. Não esperem que esse Cruze RS seja hot hatch, o motor 1.4 turbo e o acerto de suspensão voltado para o conforto deverão ser mantidos. A sigla significa Rallye Sport e apareceu pela primeira em 1967 com o lançamento do Camaro. O pacote RS podia ser aplicado em qualquer versão do carro: a básica, a esportiva SS e a versão especial de homologação Z28.



Take a Camaro, sport coupe or convertible.

Make it a Rally Sport with hideaway headlights.

Make it an SS with Camaro's new 325-hp V8.

Or both: SS with Rally Sport equipment.

Custom interior Front disc brakes Center console Vinyl roof cover 4-speed transmission Air conditioning Stereo tape system

Then order whatever else you want from your Chevrolet dealer. Camaro's your idea of a car.

CHEVROLET **Command Performance Camaro**

GM

Propaganda de época do Camaro mostrando o pacote RS

O pacote de aparência RS inclui faróis escamoteáveis, lanternas diferentes com luz de ré no para-choque, frisos cromados e emblemas da versão. Na segunda geração o RS virou um modelo de entrada com aparência esportiva, na terceira esse modelo virou a versão de entrada do Camaro com motor V8. Hoje a sigla RS voltou ao seu estado original de pacote de aparência para o Camaro e outros carros da Chevrolet pelo mundo.

Dá para se livrar do automatizado?

Surgem às vezes na indústria automobilística umas novidades não devidamente testadas e que depois geram dor de cabeça para fábricas, concessionárias e proprietários. Uma delas foi o câmbio automatizado que equipou milhares de automóveis fabricados no Brasil (Dualogic, Easytronic, I-Motion...) e tantos foram os problemas que os fabricantes já o abandonou.

Muitos donos, cansados de tanto visitar a oficina, questionam se podem substituir o câmbio automatizado pelo manual. Mecanicamente não é muito complicado pois o automatizado, exceto o Powershift da Ford, utiliza a mesma caixa com câmbio manual de marchas. A diferença está na eletrônica que não só passa as marchas como aperta o – inexistente – pedal de embreagem.

A parte mecânica resolve-se colocando a alavanca de câmbio original e o pedal da embreagem. O problema maior é a parte eletrônica, pois a central do carro está programada para cambiar as marchas e terá que ser reprogramada ou substituída. Mas aí vem o terceiro – e grave – problema: o financeiro...

Novo Creta: ousadia da Hyundai

Hyundai ousou no estilo do novo Creta e traz o SUV com nova reestilização, além de interior mais espaçoso e nova configuração motriz. A Hyundai acaba de apresentar o novo Creta, uma segunda geração com muitas modificações ousadas e até polêmicas de estilo, na dianteira e traseira. Ousadia que está virando marca registrada da coreana, pois também gerou controvérsias no lançamento do novo HB20. No interior, muitos aperfeiçoamentos no acabamento deixando-o mais elegante, sofisticado

e com mais espaço interno em função do entre-eixos aumentado. Muitos mimos eletrônicos, ausentes na geração anterior e em alguns concorrentes.

Novidade o motor 1.0 turbo três cilindros de 120 cv. O 1.6 foi retirado de linha, mas fica o 2.0 aspirado com nova potência: 167 cv. Preços de R\$ 107 mil a R\$ 147 mil. A fábrica decidiu manter (provisoriamente...) em produção a antiga geração, na versão Action, apenas com o motor 1.6 de 130cv. Mais barato, é lógico: R\$ 100 mil.



Recall: Chevrolet Bolt é convocado para a troca de módulos das baterias

O Chevrolet Bolt virou manchete pelo mundo durante agosto devido a um recall de todas as unidades fabricadas. O motivo é a substituição de módulos das baterias fabricado pela sul-coreana LG, que apresenta risco de incêndio. A matriz norte-americana reforça que esses incêndios aparecem em circunstâncias raras. A filial brasileira da Chevrolet está convocando 235 unidades, fabricadas entre 2019 e 2020. O agendamento é imediato e já pode ser feito na rede de concessionários ou pela página de recall do site da Chevrolet. As numerações de chassis podem ser conferidas na tabela abaixo:

Chassis Nº	Data Inicial e Final de Fabricação
L4100194 a L4125710	14/Jun/2019 a 20/Jun/2020

O serviço será feito em duas fases. Na primeira fase será feito um ajuste no gerenciamento das baterias para limitar a capacidade máxima de carga em 90%. Esse processo leva cerca de 30 minutos. A segunda parte será realizada futuramente, que é a troca dos módulos da bateria.

Como esse recall do Chevrolet Bolt está sendo no exterior?

A campanha de recall do elétrico está em estado mais avançado nos EUA e isso pode adiantar o que os consumidores brasileiros passarão. As novas baterias instaladas durante o recall receberam uma nova garantia de 8 anos ou 160.000 km que conta a partir da instalação.

O site Green Car Reports publicou também uma informação recebida por um proprietário de Chevrolet Bolt que passou pelo recall. A bateria nova traz para os modelos fabricados entre 2017 e 2019 uma capacidade de carga 8% maior que a bateria original. Isso aumenta a autonomia de 383 km para 414 km no padrão EPA. Para os Bolt mais recentes e a versão reestilizada não virá o aumento, já que eles utilizam uma bateria de especificação similar a esse nova.



Transferência de veículo agora pode ser feita digitalmente



A partir desta terça-feira (31), os proprietários dos veículos de todos o país já podem assinar digitalmente, por meio de uma conta no gov.br, a autorização transferência de propriedade de veículos (ATPV-e) pela Carteira Digital de Trânsito (CDT). Fica dispensado o reconhecimento de firma em cartório, simplificando e agilizando o processo para o cidadão, que já possui o documento armazenado no aplicativo da CDT.

Desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Infraestrutura (MInfra), por meio do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), e em parceria com a Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia e do Instituto de Tecnologia da Informação (ITI), a primeira versão da Assinatura Eletrônica Avançada estará disponível para vendas de veículos por pessoas físicas para estabelecimentos comerciais integrados ao Registro Nacional de Veículos em Estoque (Renave).

As facilidades do ATPV-e pelo App

O registro possibilita a transferência eletrônica de pro-

priedade, com escrituração eletrônica de entrada e saída de veículos do estoque das concessionárias e revendedoras, eliminando a necessidade de despachantes, cartórios ou outros intermediários. Para o presidente do Serpro, Gileno Barreto, essa nova função da CDT trará mais praticidade e segurança para o cidadão, que poderá assinar a autorização pelo aplicativo, por meio da conta do gov.br. “O processo acontece em instantes, o que, antes, demorava dias e até semanas. É a transformação digital do Governo Federal melhorando a vida dos brasileiros”, destacou.

O sistema também traz mais comodidade ao proprietário que, na compra ou venda do veículo, não precisará se deslocar mais aos departamentos estaduais de trânsito para emissão do documento ou se dirigir ao cartório para reconhecimento de firma. Outra vantagem é para quem entrega seu veículo a um estabelecimento comercial integrado ao Renave, que não precisará mais realizar a comunicação de venda, pois o sistema registrará a entrada do veículo no estoque do estabelecimento comercial e todas as responsabilidades passadas diretamente para as revendedoras.

Como fazer a transferência de veículo

Logo após o estabelecimento comunicar, através do Renave, que o cidadão deseja transferir o veículo, o proprietário recebe um comunico, na central de mensagens da CDT, para fazer a assinatura eletrônica no documento. Ao entrar no comunicado, o proprietário é direcionado para realizar o login do gov.br, quando será verificada a classificação da sua identidade digital nos termos da

Portaria SEDGGME nº 2.154, de 23 de fevereiro de 2021. Essa portaria especifica os tipos de conta permitidos para utilização da assinatura eletrônica avançada, consideradas prata e ouro.

O diretor-presidente do ITI, Carlos Fortner, explica que ao assinar eletronicamente a ATPV-e, por meio da solução provida pelo instituto, o cidadão já sai do estabelecimento com a propriedade do veículo transferida ao lojista. “Ficou fácil, rápido e sem custo para o cidadão, porque não se paga para usar a assinatura eletrônica avançada. Quem também ganha é o país ao diminuir significativamente a possibilidade de fraudes”, reforçou o diretor.

Onde já é possível utilizar o ATPV-e

Por enquanto, a assinatura digital da ATPV-e somente é possível se o Detran de jurisdição do veículo também estiver aderido ao sistema Renave, que consegue integrar todos os sistemas dos estabelecimentos às bases de dados do Denatran e da Receita Federal. Por enquanto, somente os Detrans de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso possuem integração ao sistema.

Além disso, a transferência eletrônica só está disponível, no momento, para todos os veículos que possuem a documentação digital, que são os veículos zero quilômetro adquiridos ou transferidos a partir do dia 4 de janeiro de 2021. Isso porque, a partir dessa data, o documento de transferência de papel, o antigo DUT, passou a ser digital.

ATPV-e

A Autorização para Transferência de Propriedade do Veículo na forma eletrônica, instituído pela Resolução CONTRAN nº 809, de 15/12/2020, é a forma digital do antigo DUT (Documento Único de Transferência), que constava no verso do Certificado de Registro de Veículo (CRV) impresso em papel moeda. Um documento com a assinatura digital tem a mesma validade de um documento com assinatura física e é regulamentado pelo Decreto Nº 10.543, de 13/11/2020.

Entenda quais são os três tipos de carros híbridos

Subiu muito o preço da gasolina nas últimas semanas e o litro já chegou a R\$ 7,00 em algumas cidades. Milhões de motoristas, preocupados com a conta do posto, fazem qualquer coisa para reduzir o consumo de combustível. Cenário perfeito para entrarem em ação centenas de "espertos" em busca do trouxa. Aliás, dizem que "todo dia sai um de casa", mas o ditado poderia ser atualizado para "cada dia a internet acha um trouxa em casa".

1. Acendedor de cigarros

O "economizador" se encaixa em seu lugar. Posicionado, acende-se uma luzinha que indica o funcionamento do dispositivo. Ou seja, está em andamento a "magia" que faz o trouxa imaginar que o carro está consumindo menos...

2. OBD2

O receptor do OBD2 está sempre sob o painel, próximo à coluna de direção. Sua finalidade é passar informações da central eletrônica para o mecânico. Ou para vigaristas que vendem um dispositivo mágico que se encaixa no mesmo lugar e "altera" os parâmetros de funcionamento do motor com redução de consumo. Não lhes falta cara de pau para anunciar redução de 50%. Ou seja, mais competentes que as centenas de engenheiros que projetaram o carro...

3. Magnético

O milagre, neste caso, é envolver o tubo de alimentação de gasolina com um aparelho magnético (um ímã, na verdade) que "interfere" em suas moléculas, realinhando-as e proporcionando queima mais eficiente. Tem gente que acredita...

4. Na bobina

A trapizonga eletrônica é inserida em série no cabo que liga a bobina à vela de ignição, "aumentando" a corrente para obter melhor centelha. E então, queimando com maior eficiência a mistura na câmara de combustão. Testado no passado, ele provou que atua de fato no funcionamento do motor: comprovou-se um ligeiro... Aumento do consumo.

5. Pino metálico

A estratégia é a mesma do campo magnético na linha de combustível, mas com um pino metálico que se joga no tanque. Seu poder magnético também "prepara" a gasolina para uma queima mais poderosa... que jamais se comprovou em testes práticos.

6. Gerador de hidrogênio

Existem vários anunciados na internet. Já enganaram até uma tevê aberta e a "mágica" consiste num tanquinho de água (H₂O) de onde se extrai hidrogênio (H₂) que vai ser queimado no motor. Ele pode reduzir o consumo e até fazer o carro andar com água. E faz mesmo, com um "ligeiro" senão: as contas não "fecham", pois a energia elétrica necessária para a reação química (hidrólise) que retira o hidrogênio da água é superior à fornecida para o motor. Então, a bateria se descarrega rapidamente.

7. Vapor de gasolina

Os vapores emitidos pelo tanque de combustível são canalizados para o canister, evitando-se assim contaminar a atmosfera. Ora, ora, pensaram os "ixxxpertos", sejamos inteligentes: vamos canalizá-los para o motor e reduzir o consumo. Ou formar uma grande bolha de vapor que pode até explodir o carro...

8. Turbo-ar

Engenhoca que se instala antes do filtro de ar que provoca um turbilhonamento e que deveria facilitar a formação da mistura ar-combustível, aumentando a eficiência da combustão. Há também quem acredite...

9. Adensamento de ar

Outra charlatanice é a engenhoca que empobrece a mistura ar-combustível e anuncia assim a redução de consumo. Entretanto, se a relação dessa mistura é maior que a estequiométrica (mais partes de ar em relação às de combustível), o consumo se reduz de fato, porém eleva-se a temperatura de combustão até danificar seriamente o motor;

10. Chip

Substituição do chip da central eletrônica é outra "pi-ca-re-ta-gem", pois permite reajustar a calibração do motor para aumento de potência, ou torque, regime de rotações, redução de consumo, etc.

Entretanto, o ajuste original da fábrica é que resulta na maior eficiência possível do motor e qualquer alteração nunca é "ganha-ganha": sempre que se ganha de um lado, perde-se do outro.

Seguro automotivo: novas normas devem deixá-lo mais acessível

Regras entram em vigência nesta quarta-feira, 1º de setembro, e trazem novidades para motoristas de aplicativo e usuários de carros compartilhados

O carro é, muitas vezes, o bem mais caro que um cidadão possui, por isso é importante proteger seu patrimônio. Mas os veículos segurados ainda são minoria no trânsito: apenas 16% dos carros rodando no Brasil estão segurados, de acordo com dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Uma nova norma que entra em vigor nesta quarta-feira, 1º de setembro, pretende aumentar esse número ao flexibilizar e simplificar o seguro automotivo. A regra faz parte de uma circular publicada no Diário Oficial da União e que você pode conferir na íntegra clicando aqui.

As principais novidades para o seguro automotivo

A principal mudança vem para ajudar motoristas de aplicativos, usuários de serviços de assinatura de carros ou pessoas que estão constantemente dirigindo carros diferentes. É a possibilidade de contratar um seguro sem ter uma identificação exata do carro.

Também será possível contratar coberturas de responsabilidade civil facultativa, assistência e acidentes pessoais de passageiros vinculadas ao condutor, independentemente de quem seja o proprietário do veículo.

Na hora de reparar o veículo, o contrato precisa estar claro se o segurado pode escolher para qual oficina o carro será levado ou se ele terá que utilizar uma credenciada pela seguradora. As seguradoras também precisam manter uma lista atualizada das oficinas credenciadas em seu site.



Carros mais vendidos de agosto: Fiat Strada volta a liderar

(LINK DAS TABELAS <https://autopapo.uol.com.br/noticia/carros-mais-vendidos-de-agosto-fiat-strada-volta-a-liderar/>)

No decorrer do mês de agosto saíram algumas notícias que podem mudar a situação atual do nosso mercado: a Fiat suspendeu a produção em sua fábrica de Betim (MG) e a Chevrolet retornou a produção do Onix. O resultado do ranking dos carros mais vendidos de agosto ainda não refletiu essas notícias. É bom lembrar que os dados são de emplacamentos, portanto muitos dos novos Onix que chegaram às ruas desde 12 de agosto não foram contabilizados. E também existem carros da Fiat nos pátios sendo vendidos. Esperamos que o próximo ranking traga surpresas.

Os carros mais vendidos de agosto

Ranking	Modelo	Emplacamentos
1º	Fiat Argo	7.711
2º	Fiat Mobi	7.538
3º	Jeep Compass	6.819
4º	Hyundai Hb20	6.795
5º	Jeep Renegade	6.710
6º	Volkswagen T-Cross	6.698
7º	Hyundai Creta	4.822
8º	Toyota Corolla Cross	4.789
9º	Toyota Corolla	4.354
10º	Volkswagen Gol	4.082
11º	Honda HR-V	3.878
12º	Renault Kwid	3.764
13º	Volkswagen Nivus	3.626
14º	Nissan Kicks	2.955
15º	Hyundai Hb20S	2.197
16º	Fiat Uno	1.894
17º	Fiat Cronos	1.855
18º	Citroen C4 Cactus	1.690
19º	Toyota Yaris hatchback	1.655
20º	Volkswagen Voyage	1.594
21º	Honda Civic	1.578
22º	Caoa Chery Tiggo 5X	1.495
23º	Volkswagen Virtus	1.458
24º	Fiat Siena	1.391
25º	Caoa Chery Tiggo	8 1.383

26º	Chevrolet Tracker	1.293
27º	Peugeot 208	1.220
28º	Toyota Hilux Sw4	1.212
29º	Honda WR-V	1.131
30º	Volkswagen Taos	1.070
31º	Toyota Yaris Sedan	971
32º	Renault Duster	945
33º	Volkswagen Polo	937
34º	Chevrolet Cruze Sedan	933
35º	Volkswagen Fox	926
36º	Renault Sandero	903

A Fiat Strada continua liderando entre os comerciais leves, nesse mês a picape compacta também liderou o ranking geral. Atrás da Strada está a sua irmã maior, a Fiat Toro. Quando chegamos nas picapes médias tradicionais que começam as surpresas: A Chevrolet S10 ultrapassou a Toyota Hilux. O fechamento de algumas concessionárias da Ford parece não estar afetando as vendas da Ranger, que ultrapassou a Renault Oroch e agora ocupa a quinta posição. No ranking geral a Ranger ficaria junto do Hyundai HB20S e na frente do Fiat Uno.

Ranking	Modelo	Emplacamentos
1º	Fiat Strada	9.111
2º	Fiat Toro	6.685
3º	Chevrolet S10	4.798
4º	Toyota Hilux	4.363
5º	Ford Ranger	2.180
6º	Fiat Fiorino	1.790
7º	Volkswagen Saveiro	1.561
8º	Nissan Frontier	1.161
9º	Mitsubishi L200	1.045
10º	Renault Oroch	986
11º	Volkswagen Amarok	909
12º	Renault Master	789
13º	Peugeot Expert	445
14º	Volkswagen Express	424
15º	Citroen Jumpy	374

No mês de agosto a Volkswagen conseguiu emplacar oito modelos diferentes no top 50 dos carros de passeio enquanto a Fiat possui seis. Com isso, a participação do fabricante alemão subiu de 12,48% para 17,37%. Já a Fiat possuía 20,33% do mercado em julho e caiu para 17,66%, diminuindo bastante sua supremacia. Nos comerciais leves a Fiat continua dominando com 46,20% graças a Strada, Toro e Fiorino, atrás fica a Chevrolet com 12,49%. Confira abaixo a tabela de participação do mercado de cada marca, combinando os carros de passeio com comerciais leves:

Ranking	Marca	Emplacamentos	Participação
1º	Fiat	39.040	24,63%
2º	Volkswagen	23.283	14,69%
3º	Toyota	17.426	10,99%
4º	Hyundai	14.494	9,14%
5º	Jeep	13.551	8,55%
6º	Chevrolet	8.953	5,65%
7º	Renault	8.490	5,36%
8º	Honda	8.074	5,09%
9º	Nissan	4.817	3,04%
10º	Caoa Chery	4.717	2,98%
11º	Ford	2.549	1,61%
12º	Peugeot	2.463	1,55%
13º	Citroen	2.084	1,31%
14º	Mitsubishi	1.718	1,08%
15º	BMW	1.517	0,96%
16º	Volvo	814	0,51%
17º	Mercedes-Benz	656	0,41%
18º	Audi	618	0,39%
19º	Kia	515	0,32%
20º	Volkswagen Caminhões/Man	424	0,27%
21º	RAM	415	0,26%